



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O legado do mestre Woo

O mestre Woo nos deixou em novembro do ano passado, aos 93 anos. Sempre que passava pelo gramado da 105/106 Norte, eu o observava com os discípulos fazendo movimentos leves, rítmicos, suaves e harmônicos. Ele realizou um trabalho extraordinário de doação do tai chi, gratuitamente, para todos, sem perguntar em que candidato vota ou para qual time torce.

E eu me perguntava: será que, depois de sua morte, o legado do mestre

permanecerá? Mas eis que recebo a informação que estudantes do curso de enfermagem da UnB visitarão a Praça da Harmonia Universal na segunda-feira para conhecer as atividades práticas integrativas e complementares em saúde. Não é um mero passeio; a atividade está incluída nas disciplinas Saúde do Adulto e Pessoa Idosa e Vivências IV, que visa ampliar a compreensão acerca do cuidado. E o objeto final é incorporar essas práticas ao SUS.

Eu penso que se essa prática se espalhasse pelas escolas, pelos hospitais e pelas empresas, tudo ficaria melhor. Faço tai chi há mais de 30 anos e posso dizer que isso mudou a minha vida. Não é milagre. O exercício do tai chi melhora a respiração, ativa a circulação e oxigena as células. A arte de

respirar é um dos segredos da vida saudável. O ânimo para enfrentar os desafios cotidianos melhora.

Mas voltemos ao mestre Woo. Ele insinuou a cultura chinesa em Brasília, a partir de 1974, quando desceu do bloco e começou a fazer tai chi nos gramados. A princípio, parecia um Dom Quixote chinês que lutava contra inimigos invisíveis. No entanto, quando as pessoas chegavam perto, experimentavam, compreendiam, sentiam o benefício imediato e ele conquistou uma legião de discípulos.

Mestre Woo ensinou a linhagem do Being Tao, de sabedoria e prática, na Praça da Harmonia Universal, fundamentada no tai chi chuan e no ti kung. Ela é balizada pelo avanço do conhecimento global,

promove a saúde integral, a fraternidade e a paz. O legado do mestre Woo permanece vivo na Praça da Harmonia Universal, no gramado da Entrepraça 105/106 Norte, me informam os amigos-discípulos de Woo.

Todos os dias, em gratidão aos ensinamentos que receberam do mestre Woo, os voluntários oferecem, gratuitamente, as práticas do tai chi e do ti kung. A maioria vai porque recebeu o abraço e o acolhimento do fundador da Praça da Harmonia Universal. Não têm a pretensão de ostentar a sabedoria e o brilhantismo do mestre, mas se sentem inspirados por ele e felizes de doarem um pouco do que aprenderam. A cada dia, mais pessoas participam da comunhão do tai chi.

Para José Carlos Natal, atual presidente da Associação Being Tao, o legado do

mestre Woo é tão abrangente quanto o número de pessoas que foram tocadas, individualmente ou coletivamente, por sua aura de fraternidade, saúde e paz.

O tai chi é um caminho. E o mestre Woo, mais do que ensinar movimentos, nos ensinou a viver esse caminho, sopra Priscila Andreghetto, voluntária. Seu legado não está apenas na memória, mas nos corpos que praticam, nas consciências que despertam e nas relações que se tornam mais harmoniosas a partir desse ensinamento. "Seguimos, portanto, cultivando com responsabilidade, respeito e verdade aquilo que recebemos. O legado continua vivo porque foi transmitido como essência. Mestre Woo nos ensinou a não depender dele, mas a encontrar o Tao em nós mesmos. E é isso que permanece."

SAÚDE / DF inicia campanha de combate a vírus causadores de gripe, influenza e covid-19 para grupos prioritários

Dia D contra doenças respiratórias

» RICARDO DAEHN

Unidos pela saúde, o casal Ezequiel Cupertino, 61 anos, policial civil aposentado, e a servidora pública Leonor Batista, 59, garantiram lugar na fila da UBS da Asa Sul (612), reforçando a população atenta ao Dia D de Vacinação no DF, realizado ontem.

O combate vem contra vírus causadores de doenças respiratórias, entre as quais gripe, influenza e covid-19. "Viemos de Águas Claras. Sempre compareço nas campanhas e nunca tive problema de gripe, até o ano passado, quando tive uma bem forte", comentou Ezequiel. A esposa buscou a cobertura do imunizante atualizado para a cepa 2026. "Nunca me aconteceu fato muito gravoso, muito pelo contrário. Como vim da área da educação, noto crianças que não têm vacinação; parece que os pais não conseguem enxergar a importância da vacina. Deveriam ter cuidado, pela saúde delas", avaliou Leonor.

Incluindo profissionais de áreas específicas (como a da saúde e categorias de professores), gestantes, crianças entre 6 meses e até 6 anos, idosos e pacientes com deficiências ou doenças crônicas, o público-alvo da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) gira em torno de um milhão de cidadãos. A advogada Ana Léa Milhomem, 64, adere orgulhosa às campanhas. "Sou organizada, quando não existem na rede pública, pago pelas vacinas. Porque saúde é essencial. Sou imunizada contra meningite, pneumonia, hepatite, dengue, herpes zoster, tenho

Minervino Jânior/CB/D.A.Press



Dia D da Vacinação contra a gripe em diversos pontos do DF, ontem



O casal Paulo Roberto e Sônia Maria: entusiastas da campanha do SUS

todas as vacinas contra gripe e todas de enfrentamento à covid", comenta Ana. "Acho que não se vacinar carrega a ignorância, e é

quase como procurar problema futuro. Porque, se está disponível, é importante, é saúde", demarcou a moradora de Águas Claras.



Grupo prioritário chega a 1 milhão de pessoas na capital, diz SES-DF



Laura Lima e a neta, Lavínia: cuidado vem como herança familiar

Combate às variantes

Neste ano, a vacina contra a gripe protege contra as variantes

Influenza A/Missouri/11/2025 (H1N1) pdm09, Influenza A/Singapore/GP20238/2024 (H3N2) e Influenza B/Austria/1359417/2021

(B/linhagem Victoria).

O hoteleiro Paulo Roberto Eiras, 68, é um entusiasta da campanha. "A população só pode apoiar e vir se vacinar para não repassar a gripe. É superimportante essa iniciativa do governo. Quando eu era jovem, tive muita gripe. Depois que comecei a vacinação, não tenho mais nada", sublinhou.

Ao lado dele, a esposa, aposentada, Sônia dos Santos, 69 anos, também se resguardava. "Desde que comecei a aderir à vacinação, nunca mais eu tive nenhuma gripe. Imagina: nem posso, tendo tido dois acidentes vasculares", comentou.

A presença de Laura Lima, 64, aposentada da área jurídica, é regular nos postos de saúde. "Influenza, eu peguei, uma vez, e senti muita dor no corpo. E os sintomas foram bem pesados, eu achei. Então sempre eu me previno com o programa", contou ela, que repassava ensinamentos e atenções de seu pai, o militar aposentado Édson Borges, de 103 anos, à neta Lavínia, de 5. "Meus pais se vacinam, é uma cultura já muito antiga. Meu pai sempre se vacinou contra a influenza, a covid, e ele está muito bem. Tem uma saúde de ferro, aliás", completou.

Programa-se

Ontem, mais de 100 salas de vacinação estavam abertas, a serviço da população. Hoje, não haverá imunização. Amanhã, as unidades voltam a atender normalmente o público prioritário por todo o DF.

Obitório

Sepultamentos realizados em 28 de março de 2026

» Campo da Esperança

Auria Albuquerque Moreira Fernandes, 75 anos
Cleriston Silva de Lima, 43 anos
Delma Glória de Lima Rodrigues, 90 anos
Geraldina Amorim, 74 anos
Hermelinda Luiza de Oliveira, 78 anos
Sônia Maria Costa Ferreira, 73 anos

» Taguatinga

Dino Cesar dos Santos, 49 anos
Eloah Guedes de Almeida, 0 anos
Filipe Gomes Nunes, 31 anos
Francisca Rodrigues Machado, 76 anos
Francisco Henrique Meira, 76 anos
Francisco Sales Gomes Filho, 67 anos
João Alves da Silva, 96 anos
José Gomes, 64 anos
Manoela Costa Pereira, 89 anos

Marilene Alves da Silva, 62 anos
Pedro Pereira de Queiroz, 80 anos
Maria Helena Amaral Dantas, menos de 1 ano
Sandra Farias de Oliveira, 52 anos

» Gama

Daniel Mendes da Silva, 76 anos
Maria Gervazio Filha, idade não informada

» Planaltina

Ailton José de Melo, 60 anos
Antônio Carlos Nunes da Silva, 66 anos
Sebastiana d'Abadia dos Santos, 70 anos

» Sobradinho

Cinzas Manoel Ventura Filho, 79 anos
Marcia Maria de Almeida, 61 anos

» Jardim Metropolitano

Abilene Alves Nogueira, 39 anos
Luzia Fernandes Alves, 17 anos
Maria da Paz Vieira da Silva, 77 anos
José Matos Cordeiro, 55 anos
Francilene Santos de Araujo, 50 anos
Paulo Roberto Rodrigues de Oliveira, 77 anos

Um bom jornal, além da competência, se faz com consciência.

Criado em 1960, no mesmo ano de Brasília, o Correio Braziliense acompanhou cada capítulo da história da cidade e de muitos momentos importantes do país. Em tempos de desinformação, um jornal impresso ainda carrega algo que o digital sozinho não entrega: credibilidade. E mesmo com presença forte nas redes, na versão online e no correio**braziliense.com.br**, seguimos firmes no papel, tanto no conteúdo quanto no compromisso. Porque faz toda a diferença ser um jornal de verdade.

CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade.